

Uso dos óleos essenciais na cicatrização de lesão de pele: relato de caso

PASSOS NN¹, SAMPAIO ATL¹, SILVA HMMD¹

anaturoterapeuta@gmail.com

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Cicatrização; Ferimentos e lesões.

INTRODUÇÃO: Estudos recentes mostram forte potencial antisséptico, anti-inflamatório e cicatrizante de diferentes óleos essenciais (BAUDOUX, 2018; BUCKLE, 2019; HAMIDPOUR et al., 2017; LAVABRE, 2018), que têm sido empregados como recursos complementares na cicatrização de ferimentos e lesões de pele (SÁ et al., 2020).

OBJETIVO: Documentar o uso dos óleos essenciais como recurso complementar na cicatrização de ferimentos e lesões.

METODOLOGIA: Paciente de 62 anos, sexo feminino, em recuperação pós-cirúrgica de enxerto de pele em região do dorso nasal utilizou a sinergia vegetal composta por: óleo de andiroba, óleo resina e óleo essencial de copaíba, óleos essenciais de tea tree, gerânio e lavanda e seiva resinosa de sangue de dragão, aplicando 2 gotas da sinergia em gaze umedecida com soro fisiológico, 3 vezes ao dia, durante 26 dias. A evolução foi registrada diariamente pela paciente através de fotografia digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Observou-se que, entre os dias 01 e 26 houve gradativa regeneração da pele, até a completa cicatrização da lesão. A ação pode ser atribuída às propriedades terapêuticas dos ingredientes da formulação, com especial destaque para as espécies nativas da região amazônica: Carapa guianensis, Copaifera sp. e Croton Lechleri. A Carapa guianensis é uma espécie conhecida como andiroba, de grande importância em toda a região amazônica (SOUZA et al., 2019). O óleo é reconhecido por suas propriedades curativas, como anti-inflamatório, analgésico, útil na cicatrização de ferimentos e lesões de pele (ARAÚJO-LIMA et al., 2018). O óleo resina e o óleo essencial de Copaíba (Copaifera sp.) tem ações anti-inflamatória e cicatrizante, úteis na regeneração de tecidos e cicatrização de lesões (TEIXEIRA et al., 2017; MORORÓ et al., 2020). O óleo essencial de Tea tree (Melaleuca alternifolia) é comprovadamente analgésico, cicatrizante, anti-inflamatório, antisséptico e, por isso, tem sido utilizado com sucesso nos tratamentos de pele (SILVA et al., 2019). O óleo essencial de gerânio (Pelargonium graveolens) têm sido indicado por seus potenciais anti-inflamatório, antisséptico, facilitador da regeneração celular e redutor de cicatrizes (BAUDOUX, 2018; JOHNSON, 2015). O óleo essencial de Lavanda (Lavandula angustifolia), consagrado por seu potencial calmante, analgésico e sedativo, é igualmente útil no processo de cicatrização, atenuando manchas e cicatrizes (BAUDOUX, 2018; JOHNSON, 2015). E, por fim, a seiva resinosa de sangue de dragão (Croton lechleri), que apresenta propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, devido aos principais constituintes, que parecem estimular a proliferação e migração de fibroblastos, assim como a produção de colágeno e regeneração epitelial (BOGDAN et al., 2017).

CONCLUSÃO: A ação terapêutica dos óleos essenciais no processo de cicatrização foi satisfatória. A lesão apresentou redução gradual, com completa regeneração da pele no dia 26, data em que a paciente recebeu alta médica e suspendeu o uso complementar da sinergia. Mais estudos são necessários para documentar o potencial terapêutico dos óleos essenciais na cicatrização de ferimentos e lesões.